



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



ANDERSON SOARES RIBEIRO

**TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REDES E MÍDIAS SOCIAIS NO CONTEXTO
POLICIAL MILITAR**

GOIÂNIA-GO

2024

ANDERSON SOARES RIBEIRO

**TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REDES E MÍDIAS SOCIAIS NO CONTEXTO
POLICIAL MILITAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof. Gabriella Vicente Martins.

GOIÂNIA-GO

2024

TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REDES E MÍDIAS SOCIAIS NO CONTEXTO POLICIAL MILITAR

TECHNOLOGY, COMMUNICATION, NETWORKS AND SOCIAL MEDIA IN THE MILITARY POLICE CONTEXT

Anderson Soares Ribeiro
Gabriella Vicente Martins

Resumo

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) destaca-se por sua adaptação proativa às redes sociais e tecnologias, alterando a dinâmica tradicional entre forças de segurança e comunidade. Com cerca de 355 mil seguidores no Instagram, a PMGO reconhece a importância estratégica dessas ferramentas na informação, esclarecimento e construção de uma imagem positiva. A pesquisa proposta visa preencher a lacuna na compreensão dessas práticas, buscando analisar como a integração tecnológica influencia o apoio da sociedade às atividades policiais. A abordagem mista adotada combina métodos quantitativos e qualitativos, incluindo questionários e entrevistas, para investigar práticas específicas, impacto na percepção pública, correlação entre presença digital e confiança, bem como identificar desafios e soluções. Este estudo não apenas contribuirá para a eficácia operacional da PMGO, mas também para uma relação mais colaborativa entre a polícia e a sociedade, promovendo uma segurança transparente e confiável.

Palavras-chave: Redes Sociais; Tecnologia Policial; Relação Comunidade-Polícia; Segurança Pública; Estratégias de Comunicação.

Abstract

The Military Police of the State of Goiás (PMGO) stands out for its proactive adaptation to social media and technologies, reshaping the traditional dynamics between law enforcement and the community. With around 355 thousand followers on Instagram, PMGO acknowledges the strategic importance of these tools in information dissemination, clarification, and building a positive image. The proposed research aims to fill the gap in understanding these practices, seeking to analyze how technological integration influences societal support for police activities. The adopted mixed approach combines quantitative and qualitative methods, including surveys and interviews, to investigate specific practices, impact on public perception, correlation between digital presence and trust, as well as identify challenges and solutions. This study will not only contribute to the operational effectiveness of PMGO but also to a more collaborative relationship between the police and society, promoting transparent and reliable security.

Keywords: Social Media; Police Technology; Community-Police Relationship; Public Security; Communication Strategies.

1 INTRODUÇÃO

O advento das redes sociais e tecnologias digitais provocou uma reconfiguração nas interações entre as forças de segurança e a sociedade, notadamente no contexto policial. A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) destaca-se como exemplo de adaptação, utilizando recursos digitais para fortalecer laços com a comunidade. Com cerca de 355 mil seguidores no Instagram, a PMGO reconhece a necessidade de se ajustar para manter eficácia operacional e conquistar apoio popular. No entanto, a integração das redes sociais e tecnologias pela PMGO ainda carece de uma análise aprofundada sobre sua natureza específica e o impacto na percepção pública das atividades policiais. Esta pesquisa visa preencher essa lacuna, buscando compreender como o uso dessas ferramentas influencia o apoio da sociedade às ações policiais.

O problema de pesquisa delineado neste estudo é a lacuna existente na compreensão da dinâmica entre a integração das redes sociais e tecnologias pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e o impacto dessa integração na percepção da sociedade em relação às atividades policiais. Embora seja evidente que a PMGO tenha adotado uma abordagem proativa no uso dessas ferramentas digitais, a natureza específica dessa integração e como ela influencia o apoio da comunidade ainda não foram suficientemente exploradas.

A pesquisa foi aplicada aos alunos do pelotão Hotel da Academia de Formação de Praças da Polícia Militar de Goiás no período de janeiro a março de 2024. O questionário foi elaborado com cuidado, contendo perguntas específicas que abrangem desde a percepção sobre a importância das redes sociais até o impacto na confiança na instituição. Cada pergunta foi formulada de maneira clara e objetiva, abordando aspectos cruciais para a pesquisa, como a relevância da presença digital da PMGO na comunicação, confiança nas ações policiais e transparência proporcionada pelas redes sociais.

A questão central da pesquisa indaga: "Como a utilização de redes sociais pela Polícia Militar de Goiás é recebida pelos alunos do Curso de Formação de Praças na Academia de Polícia Militar?"

Esta pergunta é vital para preencher a lacuna identificada nas investigações anteriores, direcionando a pesquisa para uma compreensão mais profunda das práticas adotadas pela PMGO e seu reflexo na opinião pública.

A relevância desta pesquisa está no fato de que os alunos em formação ainda não são policiais efetivados e possuem o lado civil latente. A PMGO, ao adotar iniciativas inovadoras no uso de redes sociais e tecnologias, enfrenta desafios e oportunidades únicas que requerem uma análise mais detalhada. A compreensão das implicações dessas práticas é crucial, não apenas para a eficácia operacional da PMGO, mas também para a construção de uma relação mais sólida e colaborativa com a comunidade.

Ao negligenciar uma investigação aprofundada sobre como essa integração tecnológica está sendo implementada pela PMGO, há o risco de perder uma oportunidade valiosa de melhorar

significativamente a eficiência e a eficácia da instituição. A falta de compreensão das nuances específicas desse contexto pode levar a decisões inadequadas, subutilização de recursos e, potencialmente, ao distanciamento entre a PMGO e a população que ela serve. Portanto, a formulação deste problema está intrinsecamente alinhada à justificativa do estudo, pois visa não apenas explorar uma lacuna no conhecimento, mas também contribuir para a construção de estratégias eficazes que fortaleçam a relação entre a polícia e a comunidade, promovendo uma segurança mais efetiva e uma cooperação contínua.

O objetivo principal é analisar de forma abrangente como a integração das redes sociais e tecnologias pela PMGO influencia na recepção das atividades policiais, podendo orientar estratégias futuras e promover uma interação mais transparente, eficiente e confiável entre a Polícia Militar e a comunidade que serve.

Este estudo possui objetivos específicos detalhados que visam fornecer uma compreensão profunda e abrangente sobre a integração das redes sociais e tecnologias pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Primeiramente, o objetivo é identificar as práticas específicas de integração de redes sociais e tecnologias adotadas pela PMGO. Esse passo é fundamental para mapear as estratégias utilizadas pela instituição na era digital. Em seguida, busca-se avaliar o impacto dessas práticas na percepção da comunidade sobre a eficácia e transparência das ações policiais. Isso implica analisar como a presença digital da PMGO influencia a confiança e a compreensão pública sobre as atividades desempenhadas pela instituição. Outro objetivo específico é analisar a correlação entre a presença digital da PMGO e o nível de confiança depositado pela sociedade nas instituições de segurança. Esse aspecto é crucial para entender como a atuação online da polícia está relacionada à confiança que a comunidade deposita na instituição como um todo. Além disso, a pesquisa tem como meta identificar possíveis desafios e limitações enfrentados pela PMGO na implementação dessas tecnologias. Isso permitirá a formulação de propostas de soluções viáveis, contribuindo para uma implementação mais eficaz e eficiente das ferramentas digitais.

Portanto, os objetivos específicos deste estudo são interligados e buscam oferecer uma visão completa sobre a dinâmica entre a PMGO, as tecnologias digitais e a sociedade, fornecendo informações cruciais para o desenvolvimento de estratégias futuras e promovendo uma relação mais transparente e colaborativa entre a polícia e a comunidade que serve.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REDES E MÍDIAS SOCIAIS

A multiplicação dos canais e modos de comunicação permitidos pelas novas tecnologias tem levado a uma evolução em que passamos de uma ecologia midiática homogênea baseada em redes de rádio e televisão para um sistema em que o que prevalece é a diversidade de mídias que também buscam um público de nicho.

Nessa ecologia, aponta Manuel Castells (2010) alguns teóricos acreditam que o público ainda é considerado um receptor subordinado do conteúdo midiático de grandes corporações, embora possa decidir o que assistir na televisão.

No entanto, tais empresas continuam a considerá-lo um receptor, com um determinado perfil, pertencente a uma determinada rede social, mas cuja liberdade se restringe à escolha do canal a assistir. No entanto, Manuel Castells (2010) aponta que algumas correntes de investigação da psicologia da comunicação demonstra a capacidade das pessoas de modificar o significado das mensagens que recebem, interpretando-as de acordo com suas próprias estruturas culturais de uma fonte específica com sua gama variada de práticas comunicativas.

A autonomia é entendida como uma tendência das pessoas, principalmente dos jovens, de se retrair ou não se sentirem identificados pelas instituições e formas tradicionais de comunicação de massa. A autonomia, segundo Castells (2010) tem seis dimensões: individualidade, empresarial, profissional, comunicativa, sociopolítica e corporal.

Quanto maior o nível de autonomia em qualquer uma das dimensões, maior a frequência e o uso da Internet. E quanto mais a Internet é usada, mais aumenta o nível de autonomia. As redes de comunicação horizontais baseadas na Internet são ativadas por sujeitos comunicativos que determinam o conteúdo e o destino da mensagem e são, ao mesmo tempo, remetentes e receptores de fluxos de mensagens multidirecionais. O remetente-destinatário é a parte central desse ambiente de mídia.

O papel das tecnologias da informação e das técnicas de comunicação digital não seria "substituir a humanidade" ou aproximar-se de uma hipotética "inteligência artificial", mas sim promover a construção de grupos inteligentes nos quais as habilidades sociais e cognitivas de cada pessoa possam se desenvolver e se estender. De acordo com essa abordagem, o maior projeto arquitetônico do século 21 será imaginar, construir e condicionar o espaço interativo e móvel do ciberespaço. Talvez então seja possível ir além da sociedade do espetáculo para nos aproximarmos de uma era pós-midiática, uma era em que as técnicas de comunicação servirão para filtrar os fluxos de conhecimento, navegar pelo conhecimento e pensar juntos, em vez de arrastar massas. de informação. (LEVY, 2004)

As Redes Sociais quebraram as barreiras de tempo e espaço para estabelecer e continuar relacionamentos interpessoais por meio da troca de ideias. O apelo da Internet para os jovens é que ela se caracteriza por respostas rápidas, recompensas imediatas, interatividade e múltiplas janelas com

diferentes atividades. Outra coisa é quando o abuso da tecnologia causa isolamento, induz ansiedade, afeta a autoestima e faz com que o alvo perca a capacidade de controle. Se houver uma obsessão doentia para adquirir as mais recentes inovações tecnológicas ou tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Tem um impacto na pessoa a nível fisiológico e comportamental. Em seguida, redefine esse conceito como uma reação ou estado de desprazer que difere de outros estados por uma combinação de experiências e mudanças fisiológicas, onde também engloba sentimentos de mal-estar, tensão e apreensão.

Atualmente, a entrada de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) no cotidiano como internet, videogames, telefones celulares, entre outras, têm transformado a vida dos homens, contribuindo para o desenvolvimento social individual e coletivo, mas afetando ao mesmo tempo, o processo de socialização face a face.

Com advento da internet abrem-se uma série de possibilidades para indivíduos desconhecidos do grande público produzirem conteúdo de diversas formas e por diversos meios. O Youtube é um site de vídeos que possibilitou vários atores postarem conteúdos de diversos temas, informativos, humorísticos, tutoriais e aulas. O Facebook é um site de relacionamento que se tornou a maior rede social do mundo, esta plataforma possibilita aos indivíduos criarem páginas, grupos, além de publicação de vídeos e fotos e textos em seus perfis pessoais. Muitas vezes textos, fotos e vídeos são compartilhados e curtidos por milhares ou milhões de pessoas.

2.2 POLÍCIA MILITAR E SUAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

A confiança da população nas instituições policiais no cenário da Segurança Pública no Brasil. A confiança desempenha um papel vital, influenciando não apenas a colaboração cidadã, mas também a eficácia das operações policiais. Uma preocupação primordial relaciona-se aos baixos níveis de

confiança, que mostraram estar diretamente correlacionados com altas taxas de subnotificação criminal e uma significativa escassez de informações fornecidas pelos residentes às autoridades policiais (BENEVIDES, 1983)

A informação é identificada como o recurso mais valioso para os agentes encarregados da aplicação da lei. Quando os policiais operam com informações limitadas, encontram-se em território desconhecido, aumentando a probabilidade de resultados menos eficazes e exposição a riscos adicionais. Destaca-se que as polícias mais eficientes no mundo investem consideravelmente na seleção e formação de seus membros, promovendo relações respeitadas, equitativas e atenciosas com a comunidade. Essa abordagem não apenas fortalece a confiança, mas também contribui para o desempenho global das instituições policiais. (BENEVIDES, 1983)

A confiança da população nas polícias não é apenas uma questão operacional; é também central para a reputação das instituições. Quando as pessoas confiam nas polícias, ocorre uma admiração e respeito pela instituição, contrastando com a situação em que as polícias são temidas. Estudos indicam que uma confiança pública mais elevada nas polícias está relacionada a uma maior disposição para seguir as orientações policiais e um respeito mais profundo pela lei. Por outro lado, quando as polícias perdem legitimidade aos olhos do público, observa-se uma resistência maior às solicitações policiais, um aumento nas queixas contra os policiais e uma menor cooperação e disposição para relatar informações relevantes durante investigações.

A legitimidade das ações policiais é alicerçada na capacidade de resolver problemas percebidos como relevantes pela comunidade, juntamente com a percepção de que os policiais agem de maneira justa. Essa preocupação com a justiça da ação policial tem recebido crescente atenção em pesquisas e orientações sobre Justiça Procedimental. Quando as pessoas percebem que os policiais agem corretamente, há uma maior probabilidade de colaboração com a polícia, contribuindo para uma relação mais positiva entre as autoridades e a comunidade (BRADFORD et al., 2009)

Além disso, destaca-se que polícias com legitimidade escassa enfrentam maiores dificuldades, tornam-se mais custosas e menos eficientes. A falta de confiança pode levar a situações em que a polícia deixa de ser chamada em diversas circunstâncias, e a resolução privada de conflitos, muitas vezes envolvendo atos ilegais e violentos, pode tornar-se mais comum, agravando o quadro geral da insegurança na sociedade (ZANETIC et al., 2016).

Assim, a confiança da população nas polícias emerge como um elemento fundamental não apenas para o desempenho operacional, mas também para a integridade e eficácia das instituições policiais, além de impactar diretamente na segurança e bem-estar da comunidade como um todo.

O Serviço da Polícia Metropolitana de Londres adota surveys abrangentes, abordando aspectos como a efetividade policial, o tratamento justo e o engajamento comunitário. Esses surveys incluem perguntas sobre prevenção ao terrorismo, resposta a emergências, patrulhamento, tratamento de

crimes e apoio a vítimas. São avaliadas também atitudes em relação a temas como tráfico de drogas, direção perigosa e outros. O esforço da polícia londrina serve como referência para estudos em outras localidades, como no caso do estudo em Porto Alegre sobre confiança nas polícias estaduais.

A atividade policial no Brasil revela contradições entre os amplos objetivos de controle social e garantia da segurança pública e as práticas cotidianas, marcadas por lógicas próprias que, por vezes, desviam-se dos formalismos legais (BENEVIDES, 1983) Importante considerar que as polícias militares estaduais no Brasil estão sob coordenação centralizada e subordinação do Exército há mais de duas décadas, resultando em isolamento político e administrativo entre a Polícia Civil e a Polícia Militar, muitas vezes caracterizado por desprezo e até hostilidade aberta (PINHEIRO, 1991).

As relações entre essas organizações policiais são marcadas por uma falta de clareza na delimitação de suas atuações, resultando em disputas territoriais pelo controle social (Fischer, 1985). Apesar de expressivos setores da população terem uma visão negativa da polícia, há paradoxalmente um apoio ao aumento da repressão (MENANDRO, 1992). Surge a indagação sobre se os policiais têm consciência dessa percepção negativa e se são sensíveis à hostilidade da opinião pública.

As relações da polícia com a imprensa variam de denúncia à convivência, enquanto a vida do policial comum é marcada por dificuldades salariais e condições de trabalho precárias (MENANDRO, 1992). Essa complexidade exige uma abordagem cuidadosa para entender as dinâmicas internas e externas que moldam a atividade policial no Brasil.

No contexto brasileiro, indicadores disponíveis apontam para taxas de confiança na população consideravelmente baixas. De acordo com o World Values Survey (2011), o Brasil ocupa a 34ª posição entre 47 países analisados, com uma média de confiança de 44,9%, enquanto em democracias consolidadas taxas superiores a 90% são comuns. A falta de uma tradição sólida de medição da confiança nas polícias no Brasil e estudos específicos limitados tornam esse cenário ainda mais desafiador. Diferentes pesquisas revelam taxas variadas de confiança, com a pesquisa do IPEA (2011) indicando que apenas 25% da população confia na polícia, enquanto Silva e Beato (2013) encontram uma média de confiança de 5,8 em uma escala de 0 a 10. O medo da polícia, a percepção de corrupção e desigualdade no tratamento também são preocupações expressas pela população em diversos estudos.

Diante desse quadro, a compreensão mais aprofundada da confiança nas polícias no Brasil se torna essencial, destacando-se a necessidade de estudos mais sistemáticos e contínuos para fornecer insights sobre os fatores que impactam a confiança pública e orientar estratégias para fortalecer essa relação crucial entre as instituições policiais e a comunidade.

2.3 UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM PELO POLÍCIA COMUNITÁRIO

Com o advento do conceito de policiamento comunitário, as autoridades policiais têm buscado ampliar sua interação com os moradores locais e a aplicação da lei. O surgimento do Facebook foi uma resposta a essa necessidade.

O Departamento de Polícia da cidade de Boca Raton, situada na Flórida, Estados Unidos, foi um dos pioneiros na utilização de mídias sociais. Isso ocorreu em 2007, após um duplo homicídio ter ocorrido em um centro comercial de luxo, o que trouxe destaque para o departamento. Eles começaram a empregar o Myspace, uma das poucas redes sociais disponíveis na época, para divulgar informações sobre o caso e solicitar colaborações anônimas (ALEXANDER, 2011).

A decisão de adotar as mídias sociais foi motivada pela diversidade populacional da cidade de Boca Raton. Ao utilizar diversas plataformas de mídia social, o departamento estabeleceu um canal de comunicação e informação com os residentes locais, visitantes e empresários, além de permitir que pessoas que vivem em outras regiões acompanhem o que está acontecendo na cidade (ALEXANDER, 2011).

Após essa experiência bem-sucedida, o Departamento de Polícia de Boca Raton se tornou um exemplo no uso de meios de comunicação social nos Estados Unidos. Eles empregam várias plataformas, como Facebook, Twitter, YouTube, WhatsApp e blogs, para combater a criminalidade e se conectar com a comunidade (ALEXANDER, 2011).

Dessa forma, as mídias sociais se tornaram uma ferramenta fundamental e amplamente utilizada no policiamento moderno. As organizações policiais em todo o mundo têm adotado cada vez mais esse meio de comunicação para se envolver com o público, implementando estratégias de policiamento que abrangem diversas plataformas sociais, como Facebook, Twitter, YouTube, WhatsApp, entre outras (KELLY, 2013).

Estudos indicam que organizações policiais podem aumentar a confiança do público ao serem interativas, visíveis e informativas sobre questões de crime local (KELLY, 2013). O Projeto Eyewatch exemplifica essa abordagem moderna, entregando serviços policiais de maneiras inovadoras para aumentar a confiança pública.

Hoje em dia, não há mais uma dependência das polícias em relação à imprensa para fornecer informações essenciais à população. Isso permite que as agências policiais transmitam informações importantes sem filtros externos e em tempo real, através das redes sociais (ALEXANDER, 2011).

Embora haja críticas ao uso das mídias sociais, a liberação de informações nessas plataformas não é diferente do que seria feito pelos meios tradicionais. A diferença está na disponibilidade imediata e na proximidade que as redes sociais proporcionam, facilitando a comunicação direta durante crises e situações de emergência (ALEXANDER, 2011).

No Brasil, as Polícias Militares têm adotado a filosofia de Polícia Comunitária e estão se adaptando às mídias sociais para dinamizar suas atividades policiais. Um exemplo é a Polícia Militar

do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), que investe em redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp para se aproximar da população, melhorar sua imagem e facilitar denúncias (PUFF, 2015).

O Coronel Frederico Caldas, Coordenador de Comunicação Social da PMERJ, destaca a mudança de perspectiva em relação às redes sociais, que antes eram vistas como ameaças, mas agora são vistas como oportunidades para um diálogo direto com a população (PUFF, 2015).

Esse movimento rumo às mídias sociais começou em 2015 com a criação da página oficial da PMERJ no Facebook e se expandiu para os 39 batalhões do Estado, 38 Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) da capital e outras unidades. Já houve operações e prisões realizadas com base em denúncias recebidas pelas redes sociais ou WhatsApp, demonstrando a eficácia desse novo canal de comunicação (PUFF, 2015).

A PMERJ pretende ampliar o uso das novas tecnologias para todas as unidades e padronizar o conteúdo veiculado, buscando modernizar suas práticas e se aproximar ainda mais da sociedade (PUFF, 2015).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo será de abordagem mista, combinando elementos quantitativos e qualitativos, a fim de obter uma compreensão abrangente da influência da integração tecnológica da Polícia Militar de Goiás (PMGO) na opinião pública. A coleta de dados quantitativos será realizada por meio de questionários estruturados distribuídos à população, visando explorar a amplitude das percepções sobre a presença digital da PMGO.

Os questionários abordarão diversos aspectos, desde dados demográficos, como sexo e idade, até o uso de redes sociais pelos participantes. A percepção sobre a importância do uso das redes sociais pela PMGO para melhorar a comunicação com a sociedade será avaliada, assim como a influência da presença digital na percepção da comunidade sobre as atividades policiais.

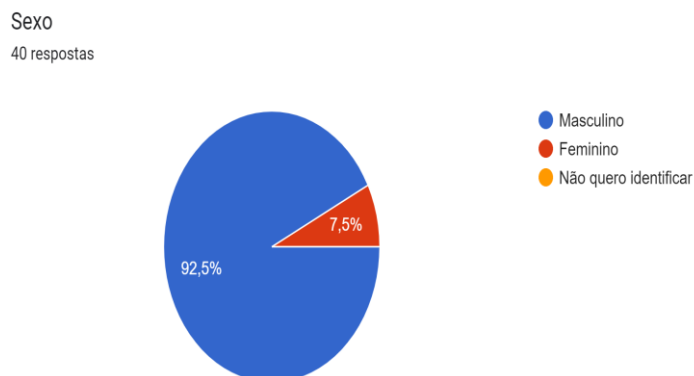
A análise quantitativa dos dados será suportada por técnicas estatísticas apropriadas, enquanto a análise qualitativa será realizada por meio de codificação de dados e análise temática. Essa abordagem mista foi escolhida por sua capacidade de abranger tanto a amplitude quanto a profundidade das interações entre a PMGO e a sociedade, permitindo uma compreensão mais integral e informada dos impactos da integração tecnológica.

O questionário foi aplicado aos alunos da Academia de formação de Praças da Polícia Militar de Goiás no período de janeiro a março de 2024. Com relação à elaboração, o questionário foi cuidadosamente elaborado com perguntas específicas, abrangendo desde a percepção sobre a importância das redes sociais até o impacto na confiança na instituição. Cada pergunta foi formulada

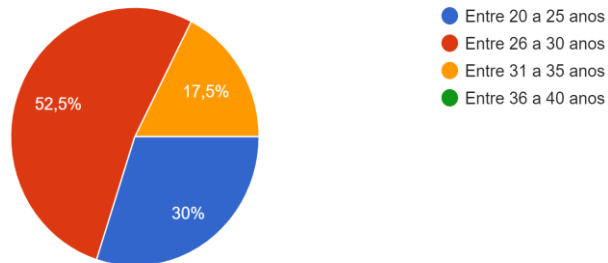
de maneira clara e objetiva, abordando aspectos cruciais para a pesquisa, como a relevância da presença digital da PMGO na comunicação, confiança nas ações policiais e transparência proporcionada pelas redes sociais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados da pesquisa revela algumas tendências interessantes em relação ao sexo e à idade dos participantes. Primeiramente, observamos uma predominância significativa de participantes do sexo masculino, representando 87.5% das respostas, em comparação com apenas 12.5% de participantes do sexo feminino. Essa distribuição demográfica pode influenciar as percepções e interações nas redes sociais, considerando as características e preferências típicas desses grupos etários.

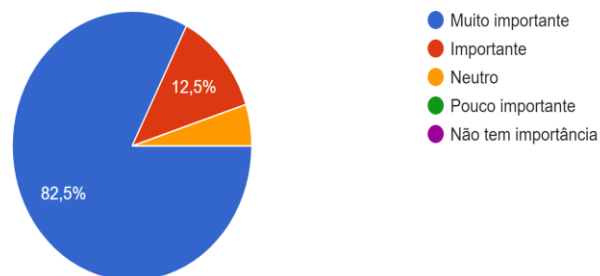


Idade
40 respostas



No que diz respeito ao uso de redes sociais, a análise dos dados revela que o Instagram é a plataforma mais importante para a maioria dos participantes, independentemente do sexo ou idade. O YouTube também é significativo, especialmente entre participantes do sexo masculino e na faixa etária dos 26 aos 30 anos. O Facebook tem importância, mas menor que o Instagram e o YouTube. Por outro lado, o TikTok teve uma importância relativamente baixa para a maioria dos participantes.

Em sua opinião, o uso das redes sociais pela Polícia Militar de Goiás é muito importante para melhorar a comunicação com a sociedade?
40 respostas

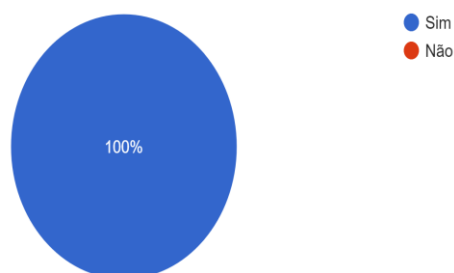


A análise dos dados da pesquisa revela que a maioria dos participantes reconhece a importância das redes sociais para a Polícia Militar de Goiás (PMGO) melhorar sua comunicação com a sociedade. Esse reconhecimento foi expresso principalmente através da atribuição de relevância significativa, seja como "muito importante" ou "importante". Entre as plataformas de redes sociais, o Instagram foi destacado como o mais importante pela PMGO, seguido pelo YouTube e Facebook. Isso indica que os participantes veem essas plataformas como meios eficazes para a PMGO se conectar e comunicar com a comunidade. Um ponto positivo observado foi o engajamento dos participantes nas redes sociais da PMGO, o que sugere que esses canais são percebidos como facilitadores de maior transparência e

proximidade entre a instituição e a sociedade. Isso, por sua vez, pode contribuir para fortalecer a confiança da população nas ações e na divulgação de informações pela PMGO.

Você acredita que a presença digital da PMGO influencia positivamente na percepção da comunidade sobre as atividades policiais?

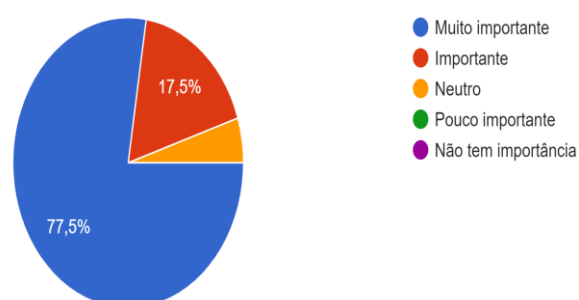
40 respostas



Outro ponto relevante é que 100% dos participantes acreditam que a presença digital da PMGO influencia positivamente na percepção da comunidade sobre as atividades policiais. Isso ressalta a importância da imagem construída nas redes sociais para promover uma visão mais favorável e compreensiva das ações da polícia.

Considera importante a utilização de tecnologias pela Polícia Militar para aumentar a eficácia nas operações de segurança?

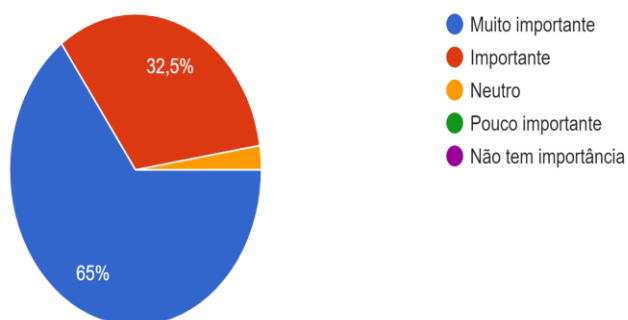
40 respostas



No que tange à utilização de tecnologias pela Polícia Militar para aumentar a eficácia nas operações de segurança, 77,5% dos respondentes consideraram isso muito importante. Essa percepção reforça a ideia de que a adoção de tecnologias é vista como uma estratégia fundamental para otimizar as operações policiais e, conseqüentemente, melhorar a segurança pública.

Você acha que a divulgação de informações sobre operações policiais nas redes sociais é importante para o aumento da confiança da população na PMGO?

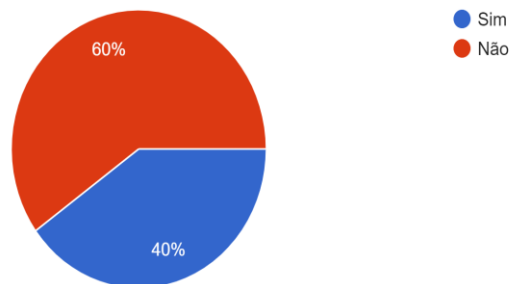
40 respostas



A divulgação de informações sobre operações policiais nas redes sociais foi considerada muito importante por 65% dos participantes, indicando que a transparência na divulgação dessas informações é valorizada pela comunidade, contribuindo para o aumento da confiança na PMGO.

A sua confiança nas atividades da Polícia Militar de Goiás seria afetada negativamente se a instituição não estivesse presente nas redes sociais?

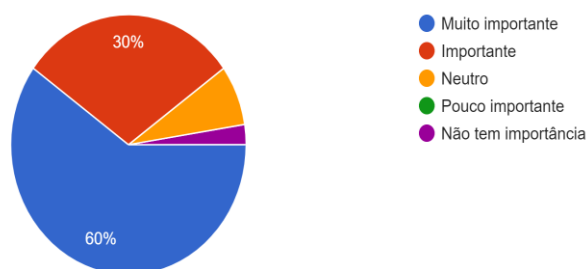
40 respostas



Quanto à confiança nas atividades da Polícia Militar de Goiás, 60% dos participantes afirmaram que sua confiança seria afetada negativamente se a instituição não estivesse presente nas redes sociais. Isso destaca a influência significativa da presença digital na construção da confiança da comunidade nas ações da polícia.

Considera que a transparência proporcionada pelas redes sociais da PMGO é pouco importante para o fortalecimento da confiança pública na instituição?

40 respostas



Finalmente, em relação à transparência proporcionada pelas redes sociais da PMGO, 60% dos participantes consideraram isso muito importante para o fortalecimento da confiança pública na instituição. Isso sugere que a transparência, quando comunicada efetivamente através das redes sociais, desempenha um papel crucial na construção e manutenção da confiança da comunidade na Polícia Militar de Goiás.

Os resultados apontam para a importância estratégica da presença digital da PMGO, principalmente no Instagram, e indicam uma forte valorização da transparência, comunicação eficaz e uso de tecnologias para fortalecer a relação entre a polícia e a sociedade.

Com base nos dados do questionário aplicado aos policiais do curso de formação de praças da academia de polícia militar, percebe-se que há uma forte adesão e reconhecimento da importância das redes sociais, especialmente o Instagram, Facebook, Youtube e Tiktok, para melhorar a comunicação da Polícia Militar de Goiás com a população. A maioria dos participantes classificou o uso das redes sociais como "muito importante" para esse propósito.

Esses resultados corroboram com a visão de Puff (2015) e Alexander (2011) sobre a relevância das mídias sociais para as organizações policiais. Puff destaca a mudança de perspectiva em relação às redes sociais, que antes eram vistas como ameaças, mas agora são vistas como oportunidades para um diálogo direto com a população. Alexander também enfatiza a eficácia das redes sociais no policiamento moderno, permitindo uma comunicação mais ágil e direta com o público.

Observa-se uma alta adesão dos policiais às redes sociais, com destaque para o Instagram, Facebook, Youtube e Tiktok. Essa variedade de plataformas utilizadas indica uma abordagem abrangente para alcançar diferentes segmentos da população, considerando as preferências e hábitos de consumo de conteúdo online.

A maioria esmagadora dos participantes classificou o uso das redes sociais como "muito importante" para melhorar a comunicação da Polícia Militar de Goiás com a população. Esse resultado reflete a compreensão dos policiais sobre a relevância das redes sociais como ferramentas estratégicas para estabelecer uma comunicação eficaz, transparente e direta com os cidadãos.

A visão dos participantes do questionário em relação às redes sociais como uma ferramenta essencial para a comunicação policial reflete a tendência de modernização e adaptação das forças policiais às novas tecnologias. Essa abordagem está alinhada com a perspectiva de Puff (2015), que destaca a mudança de paradigma em relação às redes sociais, passando de ameaças percebidas para oportunidades reconhecidas para o diálogo direto com a população.

A avaliação positiva dos policiais quanto à importância das redes sociais está em sintonia com a visão de Alexander (2011) sobre a eficácia dessas plataformas no policiamento moderno. A comunicação ágil, direta e em tempo real proporcionada pelas redes sociais permite que a Polícia Militar de Goiás mantenha a população informada, receba denúncias e feedbacks de forma rápida e eficiente, fortalecendo assim a confiança e a interação com a comunidade.

A adesão e a avaliação positiva dos policiais em relação ao uso das redes sociais pela Polícia Militar de Goiás refletem a tendência de modernização e adaptação das forças policiais às novas tecnologias, buscando uma maior proximidade e interação com a comunidade, conforme preconizado pelas teorias mencionadas.

De modo que os dados do questionário evidenciam não apenas a aceitação das redes sociais pelos policiais, mas também a sua compreensão da importância estratégica dessas ferramentas para uma comunicação eficiente e uma maior aproximação com a população, em linha com as teorias analisadas.

5 CONCLUSÃO

A análise dos dados obtidos do questionário aplicado aos policiais do curso de formação de praças da academia de polícia militar revela uma forte adesão e reconhecimento da importância das redes sociais, como Instagram, Facebook, Youtube e Tiktok, para a Polícia Militar de Goiás melhorar sua comunicação com a população. Esses resultados corroboram com as teorias de Puff (2015) e Alexander (2011) sobre a relevância das mídias sociais no contexto policial.

A alta adesão dos policiais às redes sociais indica uma compreensão crescente sobre o potencial dessas plataformas para estabelecer uma comunicação direta, transparente e eficiente com os cidadãos. A maioria dos participantes classificou o uso das redes sociais como "muito importante", destacando seu papel fundamental na modernização e adaptação das forças policiais às novas tecnologias.

Essa mudança de perspectiva, de considerar as redes sociais como ameaças para vê-las como oportunidades de diálogo direto com a população, reflete uma evolução significativa na estratégia de comunicação da Polícia Militar de Goiás. A eficácia das redes sociais no policiamento moderno, conforme destacado por Alexander (2011), é evidente na agilidade e na eficiência proporcionadas pela comunicação em tempo real, facilitando o recebimento de denúncias, feedbacks e a transmissão de informações importantes para a comunidade.

Portanto, conclui-se que o uso das redes sociais pela Polícia Militar de Goiás desempenha um papel crucial na melhoria da comunicação com a população, fortalecendo a confiança, a transparência e a interação com a comunidade. Essa abordagem reflete a adaptação das forças policiais aos novos padrões das mídias sociais, conforme teorizado por Puff (2015), e demonstra a eficácia dessas ferramentas na modernização das práticas policiais e na promoção da segurança pública.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Dan. Using Technology to Take Community Policing to the Next Level. 2011.

BEATO, C. C. (2009). Violência e vitimização em Belo Horizonte: Diagnóstico e propostas de enfrentamento. Fundação João Pinheiro.

BENEVIDES, M.V. Violência, povo e polícia. São Paulo, Brasiliense, 1983.

BRADFORD, B. (2009). Policing and social identity: Procedural justice, inclusion and cooperation between police and public. *Policing and Society*, 19(3), 395-415.

IPEA (2011). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Percepção da População sobre Segurança Pública no Brasil. Retrieved from http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/110707_relatorio_pesquisa_percepcao_seguranca_publica.pdf.

MENANDRO, P.R.M. Análise das opiniões sobre linchamentos (de representantes de vários segmentos sociais) publicadas na imprensa. Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, 1992.

PINHEIRO, P.S. Autoritarismo e transição. *Revista USP*, n.9, p.45-56, 1991.

PUFF, Jefferson. PM do Rio aposta em Whatsapp e Facebook para denúncias e lança manual para as redes. 2015.

SANTOS, W. S. (2002). *A Polícia que a Sociedade Quer*. Editora UFMG.

SILVA, L. F., & BRAGA, S. S. (2012). A confiança nas instituições policiais no Brasil: Uma análise do World Values Survey (2011). In: 7º Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compós), Fortaleza.

SILVA, L. F., & BEATO, C. C. (2013). O dilema do policiamento comunitário: Dificuldades e desafios para a construção da confiança nas polícias estaduais brasileiras. *Anuário do Instituto de Geociências*, 36(1), 191-210.

WORLD VALUES SURVEY (2011). World Values Survey Association. Retrieved from <http://www.worldvaluessurvey.org/WVSContents.jsp>

ZANETIC, A., et al. (2016). Police legitimacy and police violence in Brazil: A series of cases from the city of São Paulo. *International Journal of Comparative and Applied Criminal Justice*, 40(2), 125-143.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA ATUAÇÃO E APROXIMAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR COM A SOCIEDADE, COM FOCO NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

**Formulário para Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Formação de Praças da
Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás , do discente Anderson Soares Ribeiro**

1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino Feminino
- Não quero identificar
-

2. Idade *

Marcar apenas uma opção

Entre 20 a 25 anos

Entre 26 a 30 anos

Entre 31 a 35 anos

Entre 36 a 40 anos

3. Utiliza rede social? Qual? *

Marque todas que se aplicam.

Instagram

Facebook

Youtube

Tiktok

Nenhuma das opções

4. Em sua opinião, o uso das redes sociais pela Polícia Militar de Goiás é muito importante para melhorar a comunicação com a sociedade? *

Muito importante Importante

Neutro

Pouco importante

Não tem importância

5. Você acredita que a presença digital da PMGO influencia positivamente na percepção da comunidade sobre as atividades policiais? *

Sim

Não

6. Considera importante a utilização de tecnologias pela Polícia Militar para aumentar a eficácia nas operações de segurança? *

- Muito importante
- Importante
- Neutro
- Pouco importante

7. Você acha que a divulgação de informações sobre operações policiais nas *redes sociais é importante para o aumento da confiança da população na PMGO?

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Neutro
- Pouco importante
- Não tem importância

8. Na sua visão, a interação da PMGO nas redes sociais é neutra ou pouco importante para a sua confiança nas ações policiais? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Neutro
- Pouco importante
- Não tem importância

9. Você percebe a presença digital da PMGO como uma ferramenta relevante para o esclarecimento de dúvidas e fornecimento de informações à comunidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Neutro
- Pouco importante
- Não tem importância

10. A sua confiança nas atividades da Polícia Militar de Goiás seria afetada

*

negativamente se a instituição não estivesse presente nas redes sociais?

Sim

Não

11. Considera que a transparência proporcionada pelas redes sociais da PMGO é * pouco importante para o fortalecimento da confiança pública na instituição?

Muito importante

Importante Neutro

Pouco importante

Não tem importância

APÊNDICE B

| Carimbo de data/hora | Sexo | Idade | Utiliza rede social? Qual? | Em sua opinião, o uso das redes sociais pela Polícia Militar de Goiás é muito importante para melhorar a comuni |
|------------------------------|-----------|--------------------|-----------------------------------|---|
| 2024/01/29 7:43:59 PM GMT-3 | Masculino | Entre 20 a 25 anos | Instagram | Muito importante |
| 2024/01/29 7:51:30 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Youtube;Tiktok | Muito importante |
| 2024/01/29 7:54:15 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Youtube | Muito importante |
| 2024/01/29 8:01:39 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Facebook;Youtube | Muito importante |
| 2024/01/29 8:02:48 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Facebook;Youtube | Importante |
| 2024/01/29 8:51:01 PM GMT-3 | Masculino | Entre 31 a 35 anos | Instagram;Youtube | Muito importante |
| 2024/01/29 9:03:38 PM GMT-3 | Masculino | Entre 31 a 35 anos | Instagram;Facebook;Youtube | Muito importante |
| 2024/01/29 9:26:01 PM GMT-3 | Masculino | Entre 20 a 25 anos | Instagram;Facebook;Youtube | Muito importante |
| 2024/01/29 9:27:13 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Facebook;Youtube | Muito importante |
| 2024/01/29 9:40:26 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Youtube | Importante |
| 2024/01/29 9:51:55 PM GMT-3 | Masculino | Entre 20 a 25 anos | Instagram | Muito importante |
| 2024/01/29 9:52:38 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram | Muito importante |
| 2024/01/30 7:59:06 AM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Youtube | Muito importante |
| 2024/01/30 8:11:01 AM GMT-3 | Masculino | Entre 20 a 25 anos | Instagram | Muito importante |
| 2024/01/30 8:11:33 AM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Facebook;Youtube;Tiktok | Muito importante |
| 2024/01/30 8:11:58 AM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram | Muito importante |
| 2024/01/30 8:13:42 AM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram | Muito importante |
| 2024/01/30 8:14:09 AM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Facebook | Muito importante |
| 2024/01/30 9:04:37 AM GMT-3 | Masculino | Entre 31 a 35 anos | Instagram;Facebook;Youtube | Muito importante |
| 2024/01/30 9:16:00 AM GMT-3 | Masculino | Entre 20 a 25 anos | Instagram;Youtube;Tiktok | Muito importante |
| 2024/03/02 5:52:42 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Facebook;Youtube;Tiktok | Importante |
| 2024/03/02 5:57:03 PM GMT-3 | Feminino | Entre 20 a 25 anos | Instagram;Facebook | Muito importante |
| 2024/03/02 6:04:50 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram | Muito importante |
| 2024/03/02 6:18:39 PM GMT-3 | Masculino | Entre 20 a 25 anos | Instagram | Muito importante |
| 2024/03/02 6:20:27 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram | Muito importante |
| 2024/03/02 7:21:16 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Youtube | Muito importante |
| 2024/03/02 10:58:38 PM GMT-3 | Feminino | Entre 20 a 25 anos | Instagram;Youtube | Muito importante |
| 2024/03/03 8:03:34 PM GMT-3 | Masculino | Entre 20 a 25 anos | Instagram;Youtube | Muito importante |
| 2024/03/03 8:21:39 PM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Facebook;Youtube | Muito importante |
| 2024/03/03 8:33:25 PM GMT-3 | Masculino | Entre 31 a 35 anos | Instagram;Facebook;Youtube | Muito importante |
| 2024/03/04 7:13:05 AM GMT-3 | Masculino | Entre 20 a 25 anos | Instagram | Importante |
| 2024/03/04 7:14:37 AM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Youtube | Importante |
| 2024/03/04 7:15:11 AM GMT-3 | Masculino | Entre 20 a 25 anos | Instagram;Facebook;Youtube;Tiktok | Muito importante |
| 2024/03/04 7:15:45 AM GMT-3 | Feminino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Youtube;Tiktok | Neutro |
| 2024/03/04 7:16:15 AM GMT-3 | Masculino | Entre 31 a 35 anos | Instagram;Facebook | Muito importante |
| 2024/03/04 7:16:58 AM GMT-3 | Masculino | Entre 20 a 25 anos | Instagram;Youtube;Tiktok | Muito importante |
| 2024/03/04 7:18:03 AM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Instagram;Youtube | Muito importante |
| 2024/03/04 7:18:28 AM GMT-3 | Masculino | Entre 31 a 35 anos | Nenhuma das opções | Neutro |
| 2024/03/04 7:19:06 AM GMT-3 | Masculino | Entre 26 a 30 anos | Youtube | Muito importante |
| 2024/03/04 7:19:37 AM GMT-3 | Masculino | Entre 31 a 35 anos | Instagram;Facebook | Muito importante |

